



Ensino da liderança em enfermagem: um estudo bibliométrico*

Nursing leadership teaching: a bibliometrics study

Enseñanza del liderazgo en enfermería: un estudio bibliométrico

Vanessa Ribeiro Neves¹, Maria Cristina Sanna²

RESUMO

Objetivos: Quantificar e descrever as características da produção científica sobre o ensino da liderança em enfermagem quanto ao tipo de publicação, ano, veículo, país, idioma e temática abordada. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo bibliométrico, realizado em bases de dados da BVS, com os descritores *ensino, liderança e enfermagem*. **Resultados:** Em 37 anos, foram identificadas 73 publicações, a maioria encontrada na base de dados MEDLINE e constituída de artigos originais publicados em periódicos norte-americanos, escritos em inglês e versando sobre estratégias de ensino. **Conclusões:** A produção científica foi escassa mas constante no período estudado, de autoria predominantemente americana e publicada em periódicos científicos nos Estados Unidos, o que indicou a necessidade de desenvolver pesquisas sobre o assunto no Brasil. **Descritores:** Ensino superior; Liderança; Enfermagem; Educação em enfermagem; Indicadores bibliométricos

ABSTRACT

Objectives: To quantify and describe the characteristics of scientific production on the teaching of nursing leadership concerning the type of publication, year, vehicle, country, language and theme. **Methods:** A descriptive and bibliometric study conducted in databases of the BVS, using descriptors: *teaching, leadership and nursing*. **Results:** Over 37 years, we identified 73 publications, mostly found in the MEDLINE database and consisting of original articles published in North American journals, written in English, and dealing with teaching strategies. **Conclusions:** The scientific production was sparse but constant during the study period, authored predominantly by North Americans, and published in scientific journals in the United States, which indicated the necessity to develop research on the subject in Brazil.

Keywords: Education, higher; Leadership; Nursing; Education, nursing; Bibliometric indicators

RESUMEN

Objetivos: Cuantificar y describir las características de la producción científica sobre la enseñanza del liderazgo en enfermería en cuanto al tipo de publicación, año, vehículo, país, idioma y temática abordada. **Métodos:** Estudio descriptivo, de tipo bibliométrico, realizado en bases de datos de la BVS, con los descriptores *enseñanza, liderazgo y enfermería*. **Resultados:** En 37 años, fueron identificadas 73 publicaciones, la mayoría encontrada en la base de datos MEDLINE y constituída de artículos originales publicados en periódicos norteamericanos, escritos en inglés y versando sobre estrategias de enseñanzas. **Conclusiones:** La producción científica fue escasa pero constante en el período estudiado, de autoría predominantemente americana y publicada en periódicos científicos en los Estados Unidos, lo que indicó la necesidad de desarrollar investigaciones sobre el asunto en el Brasil.

Descritores: Educación superior; Liderazgo; Enfermería; Educación en enfermería; Indicadores bibliométricos

* Estudo realizado na Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP - São Paulo (SP), Brasil.

¹ Especialista em Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração dos Serviços de Saúde e Gerenciamento de Enfermagem (GEPAG) da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP - São Paulo (SP), Brasil.

² Doutora em Enfermagem. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração dos Serviços de Saúde e Gerenciamento de Enfermagem (GEPAG) da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP - São Paulo (SP), Brasil.

INTRODUÇÃO

A execução competente e responsável dos processos de trabalho do enfermeiro requer habilidades que transcendem as dimensões técnica e científica e abrangem muitos aspectos atitudinais⁽¹⁾. Aptidões emocionais básicas como flexibilidade para lidar com as discordâncias existentes entre os membros de uma equipe e harmonizar o ambiente de trabalho, sensibilidade para reconhecer e administrar talentos e determinação para conduzir o grupo em direção aos resultados esperados consistem num diferencial profissional valorizado pelo mercado e que pode promover mudanças drásticas e benéficas para as organizações⁽²⁾. Essas competências são adquiridas na formação profissional e desenvolvidas a posteriori a partir dessa base, razão pela qual se deve aprofundar o conhecimento sobre o ensino da liderança em enfermagem.

Para atender à demanda do mercado de trabalho cada vez mais competitivo e às expectativas de excelência no atendimento aos clientes, o enfermeiro deve estar apto a assistir, administrar, ensinar, pesquisar e participar politicamente, utilizando a liderança como ferramenta imprescindível para a execução de todos estes processos⁽³⁻⁵⁾.

Inúmeras definições de liderança surgiram, desde o início do século XX, com a divulgação dos primeiros estudos sobre o tema. Esses trabalhos abordavam conceitos abrangentes, como características ou comportamentos do líder⁽⁶⁾. Já as pesquisas atuais versam sobre a liderança como um processo de influência intencional do líder sobre seus seguidores, inserido numa determinada cultura organizacional e com vistas à consecução de um objetivo comum⁽⁶⁻⁹⁾.

Considerando a excelência no cuidado prestado como um dos principais objetivos do enfermeiro e de sua equipe, e a Sistematização da Assistência de Enfermagem como o caminho a ser percorrido para alcançá-lo, liderar é fundamental para que esse profissional possa ser não apenas um supervisor, mas um facilitador desse processo, capaz de planejar a assistência junto com a equipe, a família e o paciente, identificar prioridades assistenciais, prever intercorrências, conduzir o grupo e delegar com responsabilidade⁽¹⁰⁾. Essas habilidades são trabalhadas parcialmente durante o Curso de Graduação em Enfermagem, e a forma como são ensinadas e aprendidas influencia o aperfeiçoamento das mesmas, ao longo da carreira profissional.

O líder eficaz conhece as características de seus seguidores, identifica e desenvolve talentos, cria vínculos, fortalece a equipe, antevê e promove mudanças e, independente de possuir um cargo de chefia, faz a diferença nas organizações onde atua⁽⁷⁾. O enfermeiro que possui este perfil consegue bons resultados, mesmo em condições adversas, porque constrói uma equipe auto-suficiente e comprometida com o trabalho. Essa construção tem o ensino como seu principal alicerce.

O processo ensino-aprendizagem consiste no diálogo que se estabelece entre o professor e o aluno por meio do qual ambos tornam-se sujeitos desse processo e crescem juntos, na contínua transformação do conhecimento⁽¹¹⁾. A palavra ensinar vem do latim *signaire*, que significa por no interior e/ou gravar na alma de uma pessoa⁽¹²⁾ e o ato de ensinar pode acontecer em torno de todas as relações vivenciadas pelos seres humanos, sejam estas estabelecidas em ambientes institucionalizados ou não⁽¹³⁾. Os líderes ensinam e são ensinados por seus seguidores, o que deve estar baseado em sólidos conhecimentos científicos, nas capacidades cognitivas dos envolvidos e no acompanhamento da evolução dos aprendizes⁽¹⁴⁾.

A aprendizagem, por sua vez, é um processo íntegro no qual toda pessoa (cognição, emoção e mente) se mobiliza para modificar significativamente a estrutura de sua inteligência⁽¹⁵⁾. Liderar é necessário para que o enfermeiro possa conduzir o grupo, seja ele formado por colaboradores, alunos, pacientes ou familiares, em direção ao aprendizado. Aprender a liderar, portanto, por meio de situações significativas de ensino-aprendizagem é parte da garantia do sucesso nessa trajetória.

Tanto o aprendizado quanto o desenvolvimento profissional podem ser consequências da realização e do consumo de pesquisas científicas. Definida como a utilização de métodos para investigar e responder questões, resolver problemas e refinar e expandir um corpo de conhecimentos sobre determinado assunto⁽¹⁶⁾, a pesquisa deve produzir conhecimento generalizável e relevante para a Enfermagem, sendo papel do líder a aplicação destas descobertas na prática profissional e a utilização desta prática como fonte para o desenvolvimento de novos estudos. Analogamente, o professor que ensina enfermeiros a liderar, necessita conhecer o estado da arte nesse campo, para qualificar sua prática.

A liderança também favorece a participação política e o consequente fortalecimento da identidade profissional. Participando politicamente, o enfermeiro pode conquistar melhores condições para a execução de todos os outros processos de trabalho, além de obter poder e reconhecimento social⁽³⁾.

Saber liderar, portanto, é essencial para a efetividade do trabalho do enfermeiro, fato que desperta a necessidade de refletir sobre o ensino da liderança em enfermagem, cabendo indagar como se apresenta o quantitativo da produção do conhecimento científico sobre esse tema.

OBJETIVOS

Quantificar e descrever as características da produção científica sobre o ensino da liderança em enfermagem, em relação ao tipo de publicação, ano, veículo de publicação, país, idioma e temática abordada.

MÉTODOS

Estudo descritivo, do tipo bibliométrico, que consiste num método acessível de análise quantitativa da produção científica sobre determinado assunto⁽¹⁷⁾. Esse método, além de permitir a recuperação da informação, subsidia a avaliação qualitativa da atividade científica, fundamental para que o pesquisador possa acompanhar o que se produz, em sua área de estudo⁽¹⁷⁻¹⁸⁾.

A coleta de dados foi realizada em março de 2010, por meio de consulta às Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Excerpta Medica Database (EMBASE), Education Resources Information Center (ERIC), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (MEDLINE) e Periódicos de Enfermagem da Biblioteca Wanda de Aguiar Horta (PERIENF) e às bibliotecas digitais de teses e dissertações da Universidade de São Paulo (USP) no portal SIBi USP e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no portal Minerva. Estas bases e bibliotecas foram escolhidas por apresentarem grande número de publicações na área da saúde, à exceção da base ERIC, que concentra maior número de publicações na área da educação.

Os termos utilizados para a busca, selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da LILACS e do Medical Subject Heading Terms (MeSH) da MEDLINE, foram *ensino*, *liderança* e *enfermagem*, bem como seus correspondentes no idioma inglês *teaching*, *leadership* e *nursing*. Esses mesmos termos foram utilizados nas outras bases citadas, com sucesso.

Foram encontradas 194 indicações e, após a exclusão de repetições, utilizando a base MEDLINE como referência, e a análise dos registros (título, resumo e descritores ou apenas título e descritores), 73 publicações foram consideradas pertinentes ao tema em estudo. Em seguida, o programa *Microsoft Office Excel*[®] foi utilizado para a construção de um instrumento de registro de dados, no qual as variáveis foram distribuídas, sendo, então, calculadas as frequências simples e relativa.

RESULTADOS

As 73 publicações analisadas corresponderam a um período de 37 anos (1973 a 2009), como mostra a Figura 1.

A trajetória das publicações observou ritmo ascendente, desde o início do período pesquisado, havendo variações ano a ano que desenharam picos acentuados de publicação no primeiro lustro dos anos 1980 e no segundo lustro dos anos 1990.

Em 1998 ocorreu o maior número de publicações – seis e, em sete dos anos pesquisados, não consecutivos, o tema esteve ausente nas publicações. A média de títulos por ano variou entre um e dois, não se tendo capturado indicações antes de 1973 e após 2009.

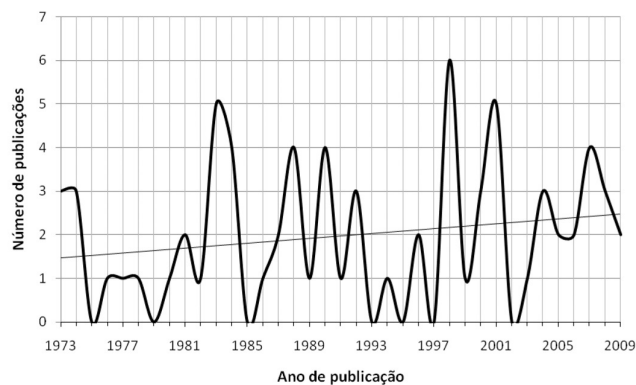


Figura 1. Número de publicações sobre ensino da liderança em enfermagem, de janeiro de 1973 a dezembro de 2009.

45 indicações (61,6%) foram encontradas na base MEDLINE, 17 (23,3%) na base ERIC, oito (11%) na EMBASE, duas (2,7%) na PERIENF e uma (1,4%) no Banco de Teses da USP.

A Base PERIENF tem sua data de início em 1944, mas nela não foram encontradas quaisquer indicações datadas das décadas de 1940 até 1960.

A EMBASE, apesar de concentrar indicação de textos sobre Educação na área da Saúde, não forneceu muitos títulos, além dos que já haviam sido encontrados na MEDLINE. A base ERIC, específica sobre Educação, embora não restrita à Saúde, contribuiu com mais títulos.

É comum o encontro de indicações repetidas, uma vez que os periódicos costumam ser indexados em mais de uma base, mas chamou à atenção o fato de a base LILACS não apresentar indicações diferentes das que já haviam sido obtidas na base MEDLINE.

O banco de teses da USP apontou uma única nova indicação, enquanto a base Minerva, nenhuma inédita.

Quanto ao tipo de estudo, 53 (72,6%) foram artigos originais, seis (8,1%) relatos de experiência, quatro (5,5%) artigos de revisão, três (4,1%) notícias, dois (2,7%) livros, um (1,4%) discurso, uma (1,4%) tese de doutorado, um (1,4%) editorial, um (1,4%) guia e uma (1,4%) reflexão, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Tipos de publicações sobre ensino da liderança em enfermagem, de 1973 a 2009.

Publicações	Nº	%
Artigos originais	53	72,6
Relatos de experiência	6	8,1
Artigos de revisão	4	5,5
Notícias	3	4,1
Livros	2	2,7
Discurso	1	1,4
Tese de doutorado	1	1,4
Editorial	1	1,4
Guia	1	1,4
Reflexão	1	1,4
Total	73	100,0

Pela maior parte das indicações ser constituída de artigos, explica-se o quantitativo majoritariamente superior de artigos originais de pesquisa.

Apenas quatro artigos de revisão foram encontrados no período, o último datado de 2007, em periódico americano, com extensão restrita de base de dados, o que aponta para a necessidade de realização de novo e amplo estudo sobre o tema.

Quanto ao veículo de publicação, 65 títulos (89,0%) foram encontrados em periódicos científicos, nove deles (12,3%) no *Journal of Nursing Education*, sete (9,6%) na revista *Nurse Educator* e seis (8,2%) na revista inglesa *Nursing Outlook*.

A tese de doutorado e outros três artigos encontrados (5,5%) foram escritos em português e no Brasil, e as 62 publicações (84,9%) foram escritas em inglês, sendo 52 delas (71,2%) de origem norte-americana (Tabela 2).

Tabela 2. Idiomas das publicações sobre ensino da liderança em enfermagem, de 1973 a 2009

Idiomas	Nº	%
Inglês	62	84,9
Português	4	5,5
Japonês	4	5,5
Alemão	2	2,7
Italiano	1	1,4
Total	73	100,0

Dos nove países de origem das publicações, cinco empregaram a língua inglesa, cujo acesso é considerado universal. Os outros periódicos apresentaram, pelo menos, o resumo em inglês, o que demonstra a necessidade de domínio dessa língua para o estudo do tema.

Curiosamente há tantas publicações em periódicos japoneses como nos brasileiros, embora este último estivesse entre os 13 primeiros no ranking de número de citações de enfermagem do SCI⁽¹⁹⁾, no período 1996-2008, e o primeiro em 11º lugar. Já a Itália, que estava em 10º e a Alemanha, em 7º contribuíram com menor número de títulos. Os Estados Unidos da América, o Reino Unido, a Austrália e o Canadá que lideraram o ranking nas quatro primeiras posições, no mesmo intervalo de tempo, estiveram representados no conjunto de publicações (Tabela 3).

Quanto à temática, 33 estudos (45,2%) abordaram as estratégias de ensino da liderança, 17 (23,3%) descreveram programas de treinamento e desenvolvimento e seis (6,2%) discutiram questões referentes ao currículo dos cursos de enfermagem. A riqueza na variedade de abordagens do tema pode ser observada nos dados da Tabela 4.

Tabela 3. Países das publicações a respeito do ensino da liderança em enfermagem, de 1973 a 2009

Países	Nº	%
Estados Unidos da América	52	71,2
Brasil	4	5,5
Inglaterra	4	5,5
Japão	4	5,5
Canadá	3	4,1
Alemanha	2	2,7
Austrália	2	2,7
Escócia	1	1,4
Itália	1	1,4
Total	73	100,0

Tabela 4. Temática abordada sobre o ensino da liderança em enfermagem de 1973 a 2009

Temática	Nº	%
Estratégias de ensino	33	45,2
Programas de treinamento e desenvolvimento	17	23,3
Currículo dos cursos de enfermagem	6	8,2
Reflexões sobre o ensino da liderança	5	6,9
Definições e aplicabilidade do ensino da liderança	4	5,5
Campos para o ensino prático da liderança	2	2,7
Efetividade das organizações de saúde	2	2,7
Eventos sobre liderança	2	2,7
História da educação em enfermagem	1	1,4
Participação em entidades de classe	1	1,4
Total	73	100,0

Aspectos operacionais, conceituais, históricos e políticos sucederam-se, embora com distribuição mais acentuada para os primeiros. Os últimos, em compensação, figuraram na quantidade mínima e os aspectos conceituais vincularam-se ao planejamento do ensino, compreendido de maneira ampla. Programas de treinamento foram temas muito frequentes, mas estratégias de ensino corresponderam a quase o dobro das citações.

Os dados da mesma tabela indicaram que a vinculação com o campo de trabalho foi objeto de atenção de quatro estudos, dois direcionados à organização de saúde e dois, ao ambiente de aprendizagem em situação real de trabalho.

A maior parte dos estudos abordou estratégias de ensino da liderança e programas de treinamento e desenvolvimento profissional. A utilização de jogos, simulações, filmes, contratos didáticos e grupos focais, além da atuação de pessoas experientes, como condutoras do processo ensino-aprendizagem foram as principais estratégias abordadas. Os estudos sobre programas de treinamento

e desenvolvimento da liderança foram voltados tanto ao ensino do enfermeiro como do aluno de enfermagem.

DISCUSSÃO

Durante o período estudado – 37 anos, o número de publicações manteve-se escasso, mas, constante; ou seja, houve interesse recorrente dos pesquisadores sobre o tema. Aumento significativo ocorreu nos anos de 1983, 1998 e 2001, o que aponta a necessidade de realizar novos estudos relacionando o contexto profissional à quantidade e ao conteúdo das publicações verificadas naqueles anos.

O pico de publicações em 1998 pode ser um reflexo da criação, em 1995, do Programa Liderança Para a Mudança (LPM), idealizado pelo Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN), sediado em Genebra. O LPM é um programa de desenvolvimento da liderança de enfermeiros e outros profissionais de saúde por meio de experiências práticas. Desde sua concepção, o programa foi disponibilizado em mais de 50 países e muitos deles passaram a implementar também o Programa de Formação de Formadores, lançado em 2002, no qual um Acordo de Autorização com uma organização provedora autoriza o uso de metodologia e materiais do ICN para certificar professores para a implementação do LPM⁽²⁰⁾.

O aumento do número de publicações a partir de 2003 pode estar relacionado à Lei de Reinvestimento em Enfermagem, assinada em 2002, pelo presidente Bush, para resolver o problema da falta de enfermeiros nos Estados Unidos da América. Esta iniciativa teve o intuito de estimular as pessoas a ingressar e permanecer na carreira de enfermagem, reduzindo assim a carência de profissionais. A lei estabeleceu a concessão de bolsas de estudos, investimentos no ensino de enfermagem e uma série de benefícios para retenção de profissionais e professores⁽²¹⁾. Do mesmo modo, o Projeto 2000, iniciativa inglesa para favorecer a migração de “enfermeiros secundários” para o nível de “enfermeiros registrados”⁽²²⁾ pode ter conexão com esses achados.

Nas bases de dados norte-americanas (MEDLINE, ERIC e EMBASE), foram encontradas 95% das publicações, inclusive um dos estudos de autoria brasileira. Já a latino-americana LILACS e as brasileiras BDENF e Minerva não apresentaram títulos sobre o tema, o que evidencia a necessidade de desenvolver e publicar no Brasil e na América Latina pesquisas sobre o ensino da liderança em enfermagem.

O grande número de artigos originais encontrados demonstrou a importância do tema e o interesse dos autores em aprofundar o conhecimento sobre o ensino da liderança.

A facilidade de divulgação e acesso à informação justifica a escolha dos periódicos, como os principais

veículos de publicação e favorece a disseminação e a aplicabilidade do conhecimento gerado.

A grande quantidade de títulos norte-americanos é decorrente dos constantes investimentos dos Estados Unidos da América em pesquisa e de interesse de diversos pesquisadores em publicar seus trabalhos nesse país. A escassez de publicações brasileiras sobre o tema chama a atenção, o que também vale para a Inglaterra, o Japão e outros países com menor produção, como Canadá, Alemanha, Austrália, Escócia e Itália. Em contrapartida, nota-se abrangência do tema, cujas publicações aparecem dispersas em vários continentes, com exceção da África.

O fato de maior parte dos estudos abordar estratégias de ensino da liderança e programas de treinamento e desenvolvimento profissional evidenciou o pragmatismo do enfermeiro.

A preocupação dos autores com o emprego de métodos que favoreçam a construção do saber e a aplicação prática desse aprendizado demonstrou que o foco das publicações esteve voltado à execução de atividades didáticas.

Encontrar estudos sobre programas de treinamento e desenvolvimento da liderança voltados tanto ao ensino do enfermeiro como do aluno de enfermagem, corroborou a ideia de que a formação de líderes é uma condição essencial para o bom desempenho e, portanto, deve ser preocupação não apenas dos órgãos de ensino, mas também das instituições de saúde⁽²³⁾.

CONCLUSÕES

O assunto foi pesquisado de maneira constante nos últimos 37 anos, com a predominância da produção de artigos originais (72,6%), cujos principais veículos de publicação foram os periódicos, facilitando a propagação do conhecimento.

O predomínio das publicações norte-americanas (71,27%), natural pelo grande investimento em pesquisa característico dessa nação, contrapôs-se à escassez de publicações sobre o ensino da liderança em enfermagem no Brasil, o que demonstra a necessidade de desenvolver pesquisas brasileiras com esta temática.

A preocupação dos estudiosos com a criação e avaliação de estratégias de ensino e programas de treinamento e desenvolvimento de pessoal, atestada pelo número de estudos sobre esse aspecto, fortalece o reconhecimento do ensino como base para a prática profissional competente.

O presente estudo visou contribuir para o despertar da construção do conhecimento sobre o ensino da liderança em enfermagem. É uma primeira abordagem que permite aquilatar, o que o tema tem representado para a Enfermagem. Aferições semelhantes podem ser empreendidas, nesse ou em outros campos do conhecimento, para identificação do potencial e da trajetória de sua produção, tomando-se o presente estudo como modelo.

Por se tratar de estudo bibliométrico, não contempla a discussão sobre os resultados dos estudos de maneira a

favorecer a apresentação de conjecturas e hipóteses norteadoras de discussões explicativas ou propositivas ao redor do tema, exceto aquela com que se comprometeu. Seu limite está exatamente no direcionamento para a quantificação do observado, opção realizada quando da definição

do tipo de estudo. Seus resultados, porém, podem subsidiar o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o assunto, com o quê as autoras já estão comprometidas, uma vez que artigo de revisão de conteúdo, por exemplo, produzido com base nas indicações encontradas está em elaboração.

REFERÊNCIAS

1. Lannon SL. Leadership skills beyond the bedside: professional development classes for the staff nurse. *J Contin Educ Nurs*. 2007; 38(1):17-21.
2. Goleman D. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva; 2001.
3. Sanna MC. Os processos de trabalho em enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2007; 60(2):221-4.
4. Balsanelli AP, Cunha IC. Liderança no contexto da enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2006; 40(1):177-22.
5. Balsanelli AP, Cunha IC, Whitaker IY. Estilos de liderança e perfil profissional de enfermeiros em Unidade de Terapia Intensiva. *Acta Paul Enferm*. 2008; 21(2):300-4.
6. Marquis BL, Huston CJ. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed; 2005.
7. Bergamini CW. O líder eficaz. São Paulo: Atlas; 2002.
8. Lourenço MR, Trevizan MA. Liderança situacional: análise de estilo de enfermeiros-líderes. *Acta Paul Enferm*. 2002; 15(1):48-52.
9. Ervilha AJ. Liderando equipes para otimizar resultados. São Paulo: Nobel; 2003.
10. Marx LC, Morita LC. Competências gerenciais na enfermagem: a prática do Sistema Primary Nursing como parâmetro qualitativo da assistência. São Paulo: BH Comunicação; 2000.
11. Gil AC. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas; 2007.
12. Piletti C. Didática geral. São Paulo: Ática; 1999.
13. Brasileiro DF, Sanna MC. Ensinando história da enfermagem. São Paulo: Scortecci; 2007.
14. Friedländer MR. Como supervisionar um estágio de enfermagem. São Paulo: Green Forest do Brasil; 2005.
15. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes; 2001.
16. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Porto Alegre: Artmed; 2004.
17. Mugnaini R. Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional [tese]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes; 2006.
18. Santos RN. Produção científica: por que medir? O que medir? *Rev Digit Biblioteconomia Cienc Inform*. 2003; 1(1):22-38.
19. SCImago Journal & Country Rank [Internet].c2007-2012. Granada: University of Granada [cited 2010 Out 1]. Available from: www.scimagojr.com/countryrank.php
20. Leadership for Change™ [Internet]. Geneva: International Council of Nurses; 2010 [updated 2010 Aug 4; cited 2010 Jun 5]. Available from: <http://www.icn.ch/pillarsprograms/leadership-for-change/>
21. Janiszewski Goodin H. The nursing shortage in the United States of America: an integrative review of the literature. *J Adv Nurs*. 2003; 43(4):335-43.
22. Dearnley CA. Knowing nursing and finding the professional voice: a study of enrolled nurses converting to first level registration. *Nurse Educ Today*. 2006; 26(3):209-17.
23. Simões AL, Fávero N. Aprendizagem da liderança: opinião de enfermeiros sobre a formação acadêmica. *Rev Latinoam Enferm*. 2000; 8(3):91-6.